

Semana 73 - As Mensagens de Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias

Texto: Miquéias 1 a 7, Naum 1 a 3, Habacuque 1 a 3 e Sofonias 1 a 3

Estação 37

Miquéias 1

Versículos 1-16

1A palavra do Senhor que veio a Miqueias de Moresete durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve acerca de Samaria e de Jerusalém:

2Ouçam, todos os povos; prestem atenção, ó terra e todos os que nela habitam; que o Senhor, o Soberano, do seu santo templo testemunhe contra vocês.

3Vejam! O Senhor já está saindo da sua habitação; ele desce e pisa os lugares altos da terra.

4Debaixo dele os montes se derretem como cera diante do fogo, e os vales racham ao meio, como que rasgados pelas águas que descem velozes encosta abaixo.

5Tudo por causa da transgressão de Jacó, dos pecados da nação de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Acaso não é Samaria? Qual é o altar idólatra de Judá? Acaso não é Jerusalém?

6"Por isso farei de Samaria um monte de entulho em campo aberto, um lugar para plantação de vinhas; atirarei as suas pedras no vale e porei a descoberto os seus alicerces.

7Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas e todos os seus ganhos imorais serão consumidos pelo fogo; destruirei todas as suas imagens. Visto que o que ela ajuntou foi como ganho da prostituição, como salário de prostituição tornará a ser usado."

8Por causa disso chorarei e lamentarei; andarei descalço e nu. Uivarei como um chacal e gemerei como um filhote de coruja.

9Pois a ferida de Samaria é incurável e chegou a Judá. O flagelo alcançou até mesmo a porta do meu povo, até a própria Jerusalém!

10Não contem isso em Gate e não chorem. Habitantes de Bete-Ofra, revolvam-se no pó.

11Saiam nus e cobertos de vergonha, vocês que moram em Safir. Os habitantes de Zaanã não sairão de sua cidade. Bete-Ezel está em prantos; foi-lhe tirada a proteção.

12Os que vivem em Marote se contorcem de dor aguardando alívio, porque a desgraça veio da parte do Senhor até as portas de Jerusalém.

13Habitantes de Laquis, atrelem aos carros as parelhas de cavalos. Vocês foram o início do pecado da cidade de Sião, pois as transgressões de Israel foram aprendidas com vocês.

14Por isso vocês darão presentes de despedida a Moresete-Gate. A cidade de Aczibe se revelará enganosa aos reis de Israel.

15 Trarei um conquistador contra vocês que vivem em Maressa. A glória de Israel irá a Adulão.

16 Rapem a cabeça em pranto por causa dos filhos nos quais vocês tanto se alegram;

fiquem calvos como a águia, pois eles serão tirados de vocês e levados para o exílio.

O primeiro versículo nos informa que Miquéias, da cidade de Moresete-Gate (que ficava a uns 40km de Jerusalém, nas proximidades de Gate), profetizou nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, ou seja, durante a mesma época em que profetizou também Isaías. O nome Miquéias significa "quem é como o Senhor?" e o tom de sua mensagem pouco difere daquelas apresentadas por Oséias e Amós. Ele começou profetizando a queda de Samaria sob o poder da Assíria, acrescentando que o mesmo mal chegaria "...até à porta de Jerusalém" (*Miquéias 1.12*), numa provável alusão à mal sucedida invasão de Senaqueribe em Judá nos dias de Ezequias (*II Reis 18.13 - 19.1-37*).

O versículo 2 pede que todos os povos prestem atenção ao fato de que Adonai Jeová saiu de Seu templo nos céus para servir de testemunha num juízo contra eles. Ele já está pisando os lugares altos (possível referência aos lugares de idolatria ou àqueles onde reinam os líderes), com tamanho poder, que faz derreter os montes e rasgar os vales (versículos 3 e 4).

No versículo 5 Miquéias começa a falar sobre os pecados de Israel (Reino do Norte) e pergunta em que consistem? Ele mesmo propõe que tenham tido origem em Samaria, com sua instituição vindo através dos líderes. Logo a seguir faz a mesma pergunta relativa a Judá e sugere como resposta um mal similar começando em Jerusalém.

Logo a seguir é pronunciado o juízo contra Samaria, com a sua total destruição. O Senhor deixa claro que todos os ídolos serão destruídos e que todos os atos ímpios de Israel serão castigados.

Já no versículo 8 o profeta nos informa que recebera ordens de Deus para expressar sua tristeza pela destruição de Israel, chamando a atenção dos israelitas devido à sua indumentária escassa e seus uivos de chacal (todo animal que uiva o faz quando já tem a sua presa). A ferida de Israel era incurável e ameaçava Jerusalém (versículo 9).

Os versículos 10 a 15 são um tanto incompreensíveis sem o conhecimento dos nomes das cidades citadas, bem como dos fatos associados aos mesmos. Vejamos inicialmente o significado dos nomes citados (*/54/, pág. 200*):

- Gate: Cidade da Notícia ou Anunciação;
- Bete-Ofra: Casa do Pó;
- Safir: Cidade-Ornamento ou Vista Esplêndida;
- Zaanã: Partida ou Saída;
- Bete-Ezel: Cidade Vizinha ou Casa de Separação;
- Marote: Lamento Amargo;
- Laquis: Cidade da Corrida ou Cidade de Cavalos;
- Marosete-Gate: Noiva de Gate;

- Aczibe: Fonte Mentirosa ou Local de Engano;
- Maressa: Cidade da Conquista ou Cidade Hereditária.

Nestes versículos vemos agora, à luz do significado dos nomes, que Miquéias, de modo geral, está citando ocorrências consistentes ou opostas aos nomes dos lugares em apreço. As cidades citadas são todas próximas a Jerusalém (Bete-Ofra, Safir, Zaanã, Marote, Bete-Ezel) ou de Gate, na faixa de Gaza (Laquis, Marosete-Gate, Aczibe, Maressa).

Só para exemplificar, na Cidade da Notícia não se daria aos archi-inimigos de Israel a notícia de que Jerusalém estava prestes a ser destruída pelos assírios. Já os habitantes da Casa do Pó (que foram destruídos por Senaqueribe) estariam se revolvendo no pó.

É importante ressaltar que tudo aqui diz respeito a Jerusalém e ao Reino de Judá.

No versículo 15 à Cidade da Conquista será mandado um conquistador; é uma continuação do jogo de palavras, mas a segunda parte do versículo é de mais difícil compreensão. A Caverna de Adulão é um dos lugares onde Davi se escondeu de Saul enquanto este o perseguia. Talvez seja uma referência a Ezequias “enfurnado” em Jerusalém, enquanto Salmanezer, o Conquistador, o ameaçava do lado de fora dos muros.

O capítulo termina com uma palavra de lamento pelo exílio dos seus ouvintes de Judá, motivo pelo qual fica implícito que o capítulo 2 é simplesmente uma continuação daquilo que estava sendo dito aqui.

Miquéias 2

Versículos 1-13

1Ai daqueles que planejam maldade, dos que tramam o mal em suas camas! Quando alvorece, eles o executam, porque isso eles podem fazer.

2Cobiçam terrenos e se apoderam deles; cobiçam casas e as tomam. Fazem violência ao homem e à sua família; a ele e aos seus herdeiros.

3Portanto, assim diz o Senhor: "Estou planejando contra essa gente uma desgraça, da qual vocês não poderão livrar-se. Vocês não vão mais andar com arrogância, pois será tempo de desgraça.

4Naquele dia, vocês serão ridicularizados; zombarão de vocês com esta triste canção: 'Estamos totalmente arruinados; dividida foi a propriedade do meu povo. Ele tirou-a de mim! Entregou a invasores as nossas terras' ".

5Portanto, vocês não estarão na assembleia do Senhor para a divisão da terra por sorteio.

6"Não preguem", dizem os seus profetas. "Não preguem acerca dessas coisas; a desgraça não nos alcançará." Ó descendência de Jacó,

7é isto que está sendo falado: "O Espírito do Senhor perdeu a paciência? É assim que ele age?" "As minhas palavras fazem bem àquele cujos caminhos são retos.

8Mas ultimamente como inimigos, vocês atacam o meu povo. Além da túnica, arrancam a capa daqueles que passam confiantes, como quem volta da guerra.

9Vocês tiram as mulheres do meu povo de seus lares agradáveis. De seus filhos vocês removem a minha dignidade para sempre.

10Levantem-se, vão embora! Pois este não é o lugar de descanso, porque ele está contaminado e arruinado, sem que haja remédio.

11Se um mentiroso e enganador vier e disser: 'Eu pregarei para vocês fartura de vinho e de bebida fermentada', ele será o profeta deste povo!

12"Vou de fato ajuntar todos vocês, ó Jacó; sim, vou reunir o remanescente de Israel. Eu os ajuntarei como ovelhas num aprisco, como um rebanho numa pastagem; haverá ruído de grande multidão.

13Aquele que abre o caminho irá adiante deles; passarão pela porta e sairão. O rei deles, o Senhor, os guiará."

É óbvio que o livramento maravilhoso dado por Deus a Jerusalém, com a vitória retumbante de Ezequias sobre Salmanezer, tinha trazido um reavivamento em Judá, mas

O que vemos aqui é que esse avivamento não durou muito e não muito tempo depois os homens de Judá já estavam novamente pensando em como ganhar dinheiro, e não necessariamente por meio lícitos. É exatamente isso que o profeta fala no versículo 1. A sua cobiça os leva a se apropriarem de bens alheios até por meios violentos, se necessário (versículo 2).

Exatamente por isso Miquéias lhes diz que Deus está preparando um castigo do qual nenhum deles escapará, que fará cessar a sua arrogância (versículo 3) e que naquele dia seria composta uma canção para zombar deles, dizendo que **"Deus tirou a terra de nós e a entregou aos invasores"** (versículo 4).

Esses iníquos, que roubavam as terras dos mais pobres não estariam entre os que fariam a divisão da terra por sorteio, mais adiante, quando retornassem do exílio. Trata-se de uma referência aos dias de Josué, quando isso era feito de forma justa, pois eles simplesmente não viveriam até a volta do exílio, quando nova distribuição seria feita.

As palavras de Miquéias não foram aceitas. Mandaram que ele se calasse, pois diziam que a desgraça não os alcançaria (versículo 6). Ele insistiu, todavia, dizendo que a paciência do Espírito de Deus realmente estava chegando ao limite. Suas palavras só fazem bem àqueles que andam retamente. Para os ímpios ela é ofensiva, como certamente era o caso dos seus ouvintes.

Como exemplo disso ele cita a forma como agem injustamente contra os pobres (versículo 8) e contra as mulheres (versículo 9). Assim sendo, a sua terra não seria mais para eles um lugar de descanso, porque eles o haviam contaminado e brevemente o deixariam (versículo 10).

Miquéias termina essa parte dizendo que eles simplesmente não creriam, mas se alguém profetizasse para eles fartura de vinho e bebidas fermentadas, esse sim é que seria um profeta bem aceito.

Neste ponto, contudo, quando o máximo que se espera é que ele reitere a condenação, Miquéias nos surpreende, olhando para um período além do cativeiro babilônico, e fala sobre o reino messiânico futuro, com a restauração de todo o Israel.

Miquéias 3

Versículos 1-12

1Então eu disse: Ouçam, vocês que são chefes de Jacó, governantes da nação de Israel.

Vocês deveriam conhecer a justiça!

2Mas odeiam o bem e amam o mal; arrancam a pele do meu povo e a carne dos seus ossos.

3Aqueles que comem a carne do meu povo, arrancam a sua pele, despedaçam os seus ossos e os cortam como se fossem carne para a panela

4um dia clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá. Naquele tempo, ele esconderá deles o rosto por causa do mal que eles têm feito.

5Assim diz o Senhor: "Aos profetas que fazem o meu povo desviar-se, e que, quando lhes dão o que mastigar, proclamam paz, mas proclamam guerra santa contra quem não lhes enche a boca:

6Por tudo isso a noite virá sobre vocês, noite sem visões; haverá trevas, sem adivinhações. O sol se porá e o dia se escurecerá para os profetas.

7Os videntes envergonhados e os adivinhos constrangidos, todos cobrirão o rosto porque não haverá resposta da parte de Deus".

8Mas, quanto a mim, graças ao poder do Espírito do Senhor, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua transgressão, e a Israel o seu pecado.

9Ouçam isto, vocês que são chefes da descendência de Jacó, governantes da nação de Israel, que detestam a justiça e pervertem tudo o que é justo;

10que constroem Sião com derramamento de sangue e Jerusalém com impiedade.

11Seus líderes julgam sob suborno, seus sacerdotes ensinam visando lucro, e seus profetas adivinham em troca de prata. E ainda se apoiam no Senhor, dizendo: "O Senhor está no meio de nós. Nenhuma desgraça nos acontecerá".

12Por isso, por causa de vocês, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará

um monte de entulho, e a colina do templo, um matagal.

Após a rápida visão pós-babilônica, Miquéias volta a falar a Judá sobre a sua falta de justiça. Neste versículo ele se dirige especificamente aos líderes civis e religiosos de Judá, que, segundo ele, deveriam conhecer a justiça. Ao invés disso, contudo, eles fazem uma total inversão de valores, que bem conhecemos em nossos dias. Miquéias deixa claro que esses que assim procedem um dia clamarão ao Senhor e Ele não lhes responderá (versículos 1 a 4).

Nos versículos 5 a 7 ele fala aos profetas que profetizam em função do ganho que lhes é concedido. Por assim procederem, a noite se porá sobre as suas visões proféticas de modo que o Senhor não mais será ouvido por eles.

Quanto a ele mesmo, pelo fato de observar os preceitos do Senhor, o poder do Espírito Santo continua a utilizá-lo para anunciar a transgressão de Israel. É exatamente isso que ele volta a fazer, dirigindo-se aos líderes de Judá, que pervertem a justiça e derramam sangue em Sião e agem com impiedade em Jerusalém.

Miquéias deixa claro que seu governo se faz aceitando suborno, que até o seu culto visa lucro e seus profetas falam o que são pagos para falar. Como se isso não bastasse, ainda dizem que o Senhor está no meio deles, pelo que nada lhes atingirá.

Mais uma vez, portanto, ele anuncia o exílio, com Sião virando um campo e Jerusalém um monte de entulhos.

Miquéias 4

Versículos 1-13

1Nos últimos dias, acontecerá que o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes e se elevará acima das colinas. E os povos a ele acorrerão.

2Muitas nações virão, dizendo: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas". Pois a lei virá de Sião, a palavra do Senhor, de Jerusalém.

3Ele julgará entre muitos povos e resolverá contendas entre nações poderosas e distantes. Das suas espadas farão arados, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, e não aprenderão mais a guerra.

4Todo homem poderá sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o incomodará, pois assim falou o Senhor dos Exércitos.

5Pois todas as nações andam, cada uma em nome dos seus deuses, mas nós andaremos em nome do Senhor, o nosso Deus, para todo o sempre.

6"Naquele dia", declara o Senhor, "ajuntarei os que tropeçam e reunirei os dispersos, aqueles a quem afligi.

7Farei dos que tropeçam um remanescente e dos dispersos, uma nação forte. O Senhor reinará sobre eles no monte Sião daquele dia em diante e para sempre.

8Quanto a você, ó torre do rebanho, ó fortaleza da cidade de Sião, o antigo domínio será restaurado a você; a realeza voltará para a cidade de Jerusalém."

9Agora, por que gritar tão alto? Você não tem rei? Seu conselheiro morreu, para que a dor seja tão forte para você como a de uma mulher em trabalho de parto?

10Contorça-se em agonia, ó povo da cidade de Sião, como a mulher em trabalho de parto, porque agora terá que deixar os seus muros para habitar em campo aberto. Você irá para a Babilônia, e lá será libertada. Lá o Senhor a resgatará da mão dos seus inimigos.

11Mas agora muitas nações estão reunidas contra você. Elas dizem: "Que Sião seja profanada, e que isso aconteça diante dos nossos olhos!"

12Mas elas não conhecem os pensamentos do Senhor; não compreendem o plano daquele que as ajunta como feixes para a eira.

13"Levante-se e debilhe, ó cidade de Sião, pois eu darei a você chifres de ferro e cascos de bronze para despedaçar muitas nações." Você consagrará ao Senhor, ao Soberano de toda a terra, os ganhos ilícitos e a riqueza delas.

A exemplo do que muitas vezes ocorre nos profetas, os futuros longínquo e relativamente próximo são apresentados juntos. Isso pode ser visto, por exemplo, em *Miquéias 4*, que começa com uma profecia conhecida da Era Messiânica (versículos 1 a 8), mas retrocede séculos até o cativeiro babilônico de Judá e a volta do mesmo nos versículos 9 e 10. Já os versículos 11 a 13 tanto podem se aplicar ao tempo do cerco de Jerusalém por Nabucodonosor como também se aplica novamente para a chamada "Batalha do Armagedom".

O versículo 1 se refere claramente aos tempos do fim, onde Jerusalém será restaurada como capital político-religiosa com o templo restaurado e o Rei-Messias governando. Além disso, Israel ocupará um lugar de importância capital entre as nações da Terra com muita gente, de todas as nações, ali ocorrendo.

O versículo 2 tem sido cantado e decantado, pois Jerusalém se tornará um centro de ensinamentos espirituais para todas as nações. Além disso, a lei divina absoluta dali virá para todas as nações da Terra. Esta será a palavra do Senhor.

Nesse Reino Messiânico, a palavra do Senhor resolverá as disputas entre muitas nações poderosas e mesmo distantes de Israel. Veremos, ainda, o fim das disputas bélicas, com todas as nações transformando as suas armas em equipamentos agrícolas (versículo 3). Já o versículo 4 nos informa que o Reino Messiânico será um tempo tanto de segurança, quanto de abundância, graças à promessa do Senhor dos Exércitos.

O versículo 5 nos deixa um pouco confusos. Nos versículos 2 e 3 acima somos informados que as nações se voltariam para o Deus de Israel. Como é possível que agora Miquéias nos diga que todas as nações andam cada uma em nome dos seus deuses? O que esperaríamos seria ler que "todas as nações andarão em nome do Senhor, nosso Deus. No original hebraico os dois verbos estão no mesmo tempo e não um no passado e outro no futuro, como a tradução. Mesmo assim, tudo indica que as nações que andam em nome de seus deuses, nos dias de Miquéias, andarão juntamente com Israel, em nome do Senhor, no Reino Messiânico.

No versículo 6 nós vemos a promessa do Senhor de ajuntamento de todos os israelitas que foram dispersados por toda a Terra, ao longo dos séculos. O remanescente a quem Paulo se refere em *Romanos 11.26* é todo o Israel que será salvo nesta ocasião. Sobre eles o Senhor reinará em Sião para todo o sempre (versículo 7).

A última promessa para Sião é o fato dela ver restaurados todo o seu domínio e toda a sua realeza. Ela se tornará uma torre para o rebanho de Israel e para todas as demais nações.

Já nos versículos 9 e 10 nos vemos reconduzidos aos dias em que Nabucodonosor já domina o antigo reino assírio e está prestes a tomar e destruir

a cidade de Jerusalém. Ela sofre e grita como uma mulher em trabalho de parto. Fica claro, contudo, que ela será levada para a Babilônia, de onde será libertada futuramente, resgatada pelo Senhor.

Já as muitas nações que estão reunidas contra Jerusalém, tanto podem ser as nações vizinhas de Israel à época do exílio, como podem ser as nações que se preparam para lutar contra Israel nos tempos do fim, pelo que seria uma referência à batalha de Armagedom (versículo 11). Realmente os pensamentos do Senhor mencionados no versículo 12, não os compreendemos, mas sabemos que Seus planos são tais que tudo isso contribuirá para o nosso bem, que prepara para o Seu povo a vitória final (versículo 13).

Miquéias 5

Versículos 1-15

1 Reúna suas tropas, ó cidade das tropas, pois há um cerco contra nós. O líder de Israel será ferido na face, com uma vara.

2 "Mas tu, Belém-Efrata, embora pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim

aquele que serão governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos."

3 Por isso os israelitas serão abandonados até que aquela que está em trabalho de parto dê à luz. Então o restante dos irmãos do governante voltará para unir-se aos israelitas.

4 Ele se estabelecerá e os pastoreará na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor, o seu Deus. E eles viverão em segurança, pois a grandeza dele alcançará os confins da terra.

5 Ele será a sua paz. Quando os assírios invadirem a nossa terra e marcharem sobre as nossas fortalezas, levantaremos contra eles sete pastores, até oito líderes escolhidos.

6 Eles pastorearão a Assíria com a espada, e a terra de Ninrode com a espada empunhada.

Eles nos livrarão quando os assírios invadirem a nossa terra, e entrarem por nossas fronteiras.

7 O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como orvalho da parte do Senhor, como aguaceiro sobre a relva; não porá sua esperança no homem

nem dependerá dos seres humanos.

8 O remanescente de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leão forte entre os rebanhos de ovelhas, leão que, quando ataca, destroça e mutila a presa, sem que ninguém a possa livrar.

9 Sua mão se levantará contra os seus adversários, e todos os seus inimigos serão destruídos.

10 "Naquele dia", declara o Senhor, "matarei os seus cavalos e destruirei os seus carros de guerra.

11Destruirei também as cidades da sua terra e arrasarei todas as suas fortalezas.

12Acabarei com a sua feitiçaria, e vocês não farão mais adivinhações.

13Destruirei as suas imagens esculpidas e as suas colunas sagradas; vocês não se curvarão mais diante da obra de suas mãos.

14Desarraigarei do meio de vocês os seus postes sagrados e derrubarei os seus ídolos.

15Com ira e indignação me vingarei das nações que não me obedeceram."

O texto original não tem a divisão em capítulos, de modo que é difícil saber se o versículo 1 ficaria melhor como continuação do capítulo anterior, ou se simplesmente nos traz de volta para a invasão assíria, que também poderia ser uma referência a Nabucodonosor nos dias de Zedequias, ou ainda se o líder ferido na face seria o próprio Messias, ligando, assim, o versículo 1 ao 2.

Já o versículo 2 começa com uma das mais conhecidas profecias messiânicas do Velho Testamento, na qual Miquéias prediz o nascimento de Jesus em Belém, ao mesmo tempo em que fala de Sua existência anterior e eterna.

Creio que o versículo 3 nos forneça o elo de ligação entre o 1 e o 2. Nabucodonosor levará os israelitas para o exílio babilônico, de onde serão libertados por Ciro após 70 anos, mas eles viveriam depois em total abandono até que nasça o Messias. Ele será o governante eterno, mas os judeus não O reconhecem. Por outro lado, o Messias permite que muitos outros irmãos Seus sejam objeto da adoção divina. Estes, por sua vez, serão unidos ao remanescente judeu, na Segunda Vinda do Messias.

Reconheço que minha leitura do versículo 3 está se fazendo nas entrelinhas, mas isso é possível graças ao conhecimento dos fatos que são passado para nós, mas que Miquéias vê apenas parcialmente. Além disso, está também em total harmonia com o versículo 4, que fala do Messias pastoreando Israel em segurança, após a Sua Segunda Vinda, na medida em que o Seu Reino se estende por toda a Terra.

A maioria dos comentaristas bíblicos dizem que o início do versículo 5 deveria fazer parte do 4, pois realmente o Messias, em Seu reino Messiânico, será a nossa paz. Já o restante do versículo 5 e o 6, a seguir, tanto podem nos remeter de volta aos dias de Ezequias, quando Deus derrotou maravilhosamente o Reino da Assíria (fundado por Ninrode), como pode fazer um paralelo chamando de Assíria a associação de nações que invadirá Israel na batalha de Armagedom ao final do Milênio. Pessoalmente, creio nessa segunda hipótese, porque o restante do capítulo parece falar do preparo do povo de Israel **"abandonado entre as nações"** para que assuma o seu papel de líder no Reino Messiânico.

O versículo 7 parece fazer referência ao povo judeu espalhado entre as nações, onde sua presença é uma bênção graças, certamente a suas realizações. Por outro lado o versículo 8 parece dizer exatamente o oposto, ou seja, que sua presença é uma praga ou uma maldição, a ponto de destruir seus adversários (versículo 9).

Somos obrigados a reconhecer que a grande variedade de interpretações deste texto mostram apenas a grande dificuldade que a sua interpretação representa, mas todos podemos concordar que o povo judeu é dotado de uma inteligência média superior à média dos outros povos, pelo que suas realizações científicas têm abençoado as outras nações. O grande número de prêmios Nobel atribuídos a judeus atesta isso. Por outro lado, o isolacionismo (exigido por Deus na lei mosaica) tem levado a muito antagonismo em relação aos judeus, pelo que não raramente sofrem sanções por esse motivo. O massacre promovido por Hitler é, sem dúvida, o exemplo mais contundente.

Finalmente, a volta do povo à terra de Israel e suas memoráveis vitórias sobre todos os países árabes em diversas guerras atestam completamente o que foi previsto no versículo 9.

Os versículos 10 a 14 falam a respeito da purificação que o Senhor está promovendo no seio do povo judeu ao longo dos séculos e que estará concluído apenas quando ocorrer a conversão do remanescente deles previsto em *Romanos 11.26*. Há muito sofrimento que acompanha essa purificação, e creio que podemos concordar que dificilmente outro povo tenha pago um preço tão alto quanto o povo judeu.

O versículo 15, contudo, parece atestar que Deus não permitirá que esse sofrimento impingido por outras nações terá a devida recompensa.

Miquéias 6

Versículos 1-16

1Ouçam o que diz o Senhor: "Fique em pé,defenda a sua causa; que as colinas ouçam o que você tem para dizer.

2Ouçam, ó montes, a acusação do Senhor; escutem, alicerces eternos da terra. Pois o Senhor tem uma acusação contra o seu povo; ele está entrando em juízo contra Israel.

3"Meu povo, o que fiz contra você? Fui muito exigente? Responda-me.

4Eu o tirei do Egito, e o redimi da terra da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã para conduzi-lo.

5Meu povo, lembre-se do que Balaque, rei de Moabe, pediu e do que Balaão, filho de Beor, respondeu. Recorde a viagem que você fez desde Sitim até Gilgal, e reconheça

que os atos do Senhor são justos."

6Com que eu poderia comparecer diante do Senhor e curvar-me perante o Deus exaltado? Deveria oferecer holocaustos de bezerras de um ano?

7Ficaria o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometi?

8Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.

9A voz do Senhor está clamando à cidade; é sensato temer o seu nome!
"Ouçam, tribo de Judá e assembleia da cidade!

10Não há, na casa do ímpio, o tesouro da impiedade e a medida falsificada, que é maldita?

11Poderia alguém ser puro com balanças desonestas e pesos falsos?

12Os ricos que vivem entre vocês são violentos; o seu povo é mentiroso e as suas línguas falam enganosamente.

13Por isso, eu mesmo os farei sofrer, e os arruinarei por causa dos seus pecados.

14Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos; continuarão de estômago vazio. Vocês ajuntarão, mas nada preservarão, porquanto o que guardarem, à espada entregarei.

15Vocês plantarão, mas não colherão; espremerão azeitonas, mas não se unirão com o azeite; espremerão uvas, mas não beberão o vinho.

16Vocês têm obedecido aos decretos de Onri e a todas as práticas da família de Acabe, e têm seguido as tradições deles. Por isso os entregarei à ruína, e o seu povo ao desprezo; vocês sofrerão a zombaria das nações."

Neste capítulo Miquéias faz o que Deus pediu e convoca o povo de Israel a ouvir as acusações que Ele pretende apresentar em juízo contra eles (versículos 1 e 2).

Antes de fazê-lo, contudo, Ele pergunta, versículo 3, o que Ele pode ter feito contra eles, para que eles O deixassem? Teria Ele sido muito exigente? Ele lembra que os tirou da escravidão, enviando para tanto Moisés, Arão e Miriã, que os conduziram (versículo 4). Além disso, Ele impediu que eles fossem amaldiçoados quando Balaque intentou fazê-lo através de Balaão. Ele pediu, ainda, que se lembrassem da caminhada no deserto, se houve alguma injustiça da parte dEle (versículo 5)?

Nos versículos 6 e 7 o profeta pergunta aos seus ouvintes acerca da melhor maneira de comparecer diante do Senhor para ser aceito por Ele:

- Será que oferecer holocaustos de bezerras de um ano é suficiente? Isso seria segundo a lei;
- Será que eu O agradaria com milhares de carneiros? Isso também seria segundo a lei;
- Será que dez mil ribeiros de azeite resolveria? Também segundo a lei;
- Será o sacrifício de meu primogênito pagaria por meu pecado? Contra a lei, é claro.

Mas o próprio profeta responde no versículo 8, muito conhecido. Deus nunca Se agradou do legalismo da guarda da lei e, sim, da justiça e misericórdia resultantes do fato de andarmos humildemente com Ele. Tem sido assim as nossas vidas? Infelizmente olhamos à nossa volta e vemos que, em muitos casos, o Evangelho de Jesus Cristo tem sido transformado em uma série de preceitos do tipo "**não toques, não proves, não manuseies**" (*Colossenses 2.21-23*), pelo que a mensagem de Miquéias continua completamente atual.

A partir do versículo 9, Miquéias primeiro lembra aos judeus que é sensato temer a Deus, pelo que ele vai apresentar a eles alguns problemas pelos quais Deus estava irado. No versículo 10 ele pergunta se não é verdade que há ímpios na cidade em cujas casas Ele não encontraria pesos desonestos? Essa pergunta é complementada a seguir no versículo 11, onde Ele pergunta se uma pessoa com balanças desonestas e pesos falsos poderia ser chamada de pura.

No versículo 12 o profeta complementa dizendo que há ricos violentos e pessoas mentirosas no meio deles. A consequência dessa impiedade é ressaltada nos versículos 13 a 15, que preveem fome e perda de colheita.

Por estarem seguindo os mesmos caminhos do Reino do Norte (obedecendo aos decretos de Onri) eles seriam entregues à ruína e ao desprezo e à zombaria das nações, sofrendo o mesmo castigo que Samaria.

Miquéias 7

Versículos 1-20

1Que desgraça a minha! Sou como quem colhe frutos de verão na respiga da vinha; não há nenhum cacho de uvas para provar, nenhum figo novo que eu tanto desejo.

2Os piedosos desapareceram do país; não há um justo sequer. Todos estão à espreita

para derramar sangue; cada um caça seu irmão com uma armadilha.

3Com as mãos prontas para fazer o mal o governante exige presentes, o juiz aceita suborno, os poderosos impõem o que querem; todos tramam em conjunto.

4O melhor deles é como espinheiro, e o mais correto é pior que uma cerca de espinhos.

Chegou o dia anunciado pelas suas sentinelas, o dia do castigo de Deus. Agora reinará a confusão entre eles.

5Não confie nos vizinhos; nem acredite nos amigos. Até com aquela que o abraça tenha cada um cuidado com o que diz.

6Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os seus próprios familiares.

7Mas, quanto a mim, ficarei atento ao Senhor, esperando em Deus, o meu Salvador, pois o meu Deus me ouvirá.

8Não se alegre a minha inimiga com a minha desgraça. Embora eu tenha caído, eu me levantarei. Embora eu esteja morando nas trevas, o Senhor será a minha luz.

9Por eu ter pecado contra o Senhor, suportarei a sua ira até que ele apresente a minha defesa e estabeleça o meu direito. Ele me fará sair para a luz; contemplarei a sua justiça.

10Então a minha inimiga o verá e ficará coberta de vergonha, ela, que me disse: "Onde está o Senhor, o seu Deus?" Meus olhos verão a sua queda; ela será pisada como o barro das ruas.

11O dia da reconstrução dos seus muros chegará, o dia em que se ampliarão as suas fronteiras virá.

12Naquele dia, virá a você gente desde a Assíria até o Egito, e desde o Egito até o Eufrates, de mar a mar e de montanha a montanha.

13Mas a terra será desolada por causa dos seus habitantes, em consequência de suas ações.

14Pastoreia o teu povo com o teu cajado, o rebanho da tua herança que vive à parte numa floresta, em férteis pastagens. Deixa-o pastar em Basã e em Gileade, como antigamente.

15"Como nos dias em que você saiu do Egito, ali mostrarei as minhas maravilhas."

16As nações verão isso e se envergonharão, despojadas de todo o seu poder. Porão a mão sobre a boca e taparão os ouvidos.

17Lamberão o pó como a serpente, como animais que se arrastam no chão. Sairão tremendo das suas fortalezas; com temor se voltarão para o Senhor, o nosso Deus, e terão medo de ti.

18Quem é comparável a ti, ó Deus, que perdoas o pecado e esqueces a transgressão do remanescente da sua herança? Tu, que não permaneces irado para sempre, mas tens prazer em mostrar amor.

19De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossas maldades e atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20Mostrarás fidelidade a Jacó, e bondade a Abraão, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, na antiguidade.

Este sétimo capítulo é composto por 3 partes bem distintas. Nos versículos de 1 a 7 Miquéias visualiza Judá sem um único homem puro, pelo que ele está desanimado, mas não se entrega ao desespero. Já nos versículos 8 a 13 há uma promessa de justificação, mas que fala igualmente de juízo. Finalmente o capítulo se encerra apresentando a restauração completa nos versículos 14 a 20.

O primeiro versículo começa com uma visão na qual Miquéias sai ao campo para colher algumas frutas, mas não encontra nem uvas nem figos. Sua fome, contudo, não é de alimentos e, sim, de justiça. A falta de frutas é, na realidade, uma figura que aponta para a ausência de frutos de justiça, pelo que ele reclama que os piedosos não existem mais. O que há, sim, são pessoas cujo único interesse reside em derramar sangue e colocar armadilhas para os outros (versículo 2).

O rei, os juízes e os poderosos de Judá são todos corruptos e tudo no país se obtém às custas de suborno. É fácil entendermos a tristeza de Miquéias, porque nos dias de hoje nos entristecemos por nosso país ser exatamente assim. Os corruptos se entendem e tramam tudo em conjunto (versículo 3), pois são todos iguais e se entendem (versículo 4a).

Felizmente é chegado o Dia do Juízo, pelo que reina confusão entre eles.

Exatamente de que época Miquéias está falando, nós não sabemos. O que ele diz se encaixa bem para os dias de Zedequias, porque este era um rei corrupto, como toda a sociedade estava corrompida, mas é mais provável que Miquéias esteja olhando para os dias que antecedem a volta de Cristo.

Seja como for, é uma época em que a confiança nos outros exige cuidados (versículo 5), porque os maiores inimigos do homem são justamente os seus familiares (versículo 6). Nossa confiança, contudo, está no Senhor a exemplo do que ocorre com Miquéias, pois Ele sempre nos ouve (versículo 7).

Na segunda parte deste texto (versículos 8 a 13), vemos que o profeta tem consciência de seu estado de pecado, com o qual a sua inimiga se regozija. Embora caído, contudo, ele tem também a certeza de que seu Deus o levantará. Embora habite em trevas, ele sabe, de igual maneira, que o Senhor é a sua luz.

O versículo 9 nos traz verdades que conhecemos bem, mas que por vezes teimamos em ignorar. Todo pecado tem consequência. Miquéias sabe disso, pelo que já o confessou no versículo anterior e diz aqui que suportará a ira correspondente, mas que o próprio Senhor virá e estabelecerá o seu direito. Trata-se de um direito que eu não tinha, mas que foi conquistado pelo Messias ao comprar a minha dívida.

É isso que envergonhará a minha inimiga. Ela que quis saber onde está o meu Deus, se envergonha por testemunhar o livramento que Ele me traz (versículos 9 e 10). Além disso, o Senhor provê para que os muros de Jerusalém sejam reconstruídos e para que as fronteiras de Israel sejam aquelas que foram prometidas por Ele (versículo 11).

“**Naquele dia**” será certamente depois que Deus tiver restaurado Israel em suas novas fronteiras, com a volta dos israelitas para a sua terra (versículo 12). Essa volta retumbante concedida pelo Senhor deixará desoladas as outras nações que assistirem à vitória de Israel.

Nesta última seção deste capítulo vemos Miquéias pedindo ao Senhor que venha pastorear o Seu povo como antigamente (versículo 14) e o Senhor respondendo que teria prazer em mostrar as mesmas maravilhas que mostrou quando saíram do Egito (versículo 15). As outras nações o veriam e se envergonhariam. Mesmo elas se voltariam para o Senhor (versículos 16 e 17).

Os últimos 3 versículos foram um canto de exaltação ao Senhor: "**Quem, ó Deus, é semelhante a Ti?**", para exaltar a fidelidade de Deus cumprindo todas as Suas promessas feitas a Jacó e a Abraão mediante Aliança.

Naum 1

Versículos 1-15

1 Advertência contra Nínive. Livro da visão de Naum, de Elcós.

2 O Senhor é Deus zeloso e vingador! O Senhor é vingador! Seu furor é terrível! O Senhor executa vingança contra os seus adversários e manifesta o seu furor contra os seus inimigos.

3 O Senhor é muito paciente, mas o seu poder é imenso; o Senhor não deixará impune o culpado. O seu caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira de seus pés.

4Ele repreende o mar e o faz secar, faz que todos os rios se sequem. Basã e o Carmelo se desvanecem e as flores do Líbano murcham.

5Quando ele se aproxima, os montes tremem e as colinas se derretem. A terra se agita na sua presença, o mundo e todos os que nele vivem.

6Quem pode resistir à sua indignação? Quem pode suportar o despertar de sua ira? O seu furor se derrama como fogo, e as rochas se despedaçam diante dele.

7O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam,

8mas com uma enchente devastadora dará fim a Nínive; expulsará os seus inimigos

para a escuridão.

9O Senhor acabará com tudo o que vocês planejarem contra ele; a tribulação não precisará vir uma segunda vez.

10Embora estejam entrelaçados como espinhos e encharcados de bebida como bêbados, serão consumidos como a palha mais seca.

11Foi de você, ó Nínive, que saiu aquele que trama perversidades, que planeja o mal contra o Senhor.

12Assim diz o Senhor: "Apesar de serem fortes e numerosos, serão ceifados e destruídos; mas você, Judá, embora eu a tenha afligido, não a afligirei mais.

13Agora vou quebrar o jugo do seu pescoço e arrancar as suas algemas".

14O Senhor decreta o seguinte a seu respeito, ó rei de Nínive: "Você não terá descendentes que perpetuem o seu nome. Destruirei as imagens esculpidas e os ídolos de metal do templo dos seus deuses. Prepararei o seu túmulo, porque você é desprezível".

15Vejam sobre os montes os pés do que anuncia boas notícias e proclama a paz! Celebre as suas festas, ó Judá, e cumpra os seus votos. Nunca mais o perverso a invadirá; ele será completamente destruído.

Provavelmente durante o reinado de Josias, o profeta Naum falou a respeito da destruição de Nínive, não mais como uma advertência para os ninivitas, visando o arrependimento destes, como fizera Jonas 100 anos antes, mas como o anúncio da chegada do juízo de Deus sobre a crueldade e a impiedade deles. O arrependimento demonstrado por ocasião da profecia de Jonas fora sincera, mas pouco duradoura, pelo que Naum começa as suas palavras dizendo que: "o Senhor é Deus zeloso e vingador! O Senhor é vingador! Seu furor é terrível! O Senhor executa vingança contra os seus adversários e manifesta o seu furor contra os seus inimigos" (versículo 2).

Pode parecer estranho que uma hora Deus Se mostre muito mais misericordioso que Jonas, para depois falar de ira contra os "inimigos", mas o próprio Naum esclarece no versículo seguinte: "o O Senhor é muito paciente, mas o seu poder é imenso; o Senhor não deixará impune o culpado" (versículo 3). Se por um lado Ele não queria que 120.000 vidas se perdessem (*Jonas 4.11*), Paulo nos exorta, em *Romanos 11.22*, dizendo: "Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus...". Embora Ele seja longânimo, não querendo que ninguém se perca, antes, que todos cheguem ao arrependimento (*II Pedro 3.9*), ainda assim, Ele **jamais** inocenta o culpado!

Ao contrário do que pensa a vasta maioria das pessoas, Deus não expressa Sua misericórdia e tolerância para com nossos pecados fazendo uso de Sua

Soberania para, simplesmente, anistiá-los. Sua justiça, por ser divinamente perfeita, não permite que haja perdão sem expiação da culpa. A bondade, tolerância e longanimidade de Deus são no sentido de levar o homem ao arrependimento (*Romanos 2.4*), para que a ele se aplique a expiação substitutiva de Jesus, completada, para fins de perdão, desde a fundação do mundo (*Apocalipse 13.8*).

Os versículos 4 e 5 ilustram o poder de Deus através da reação que tem a natureza. Enquanto o versículo 6 fala da impossibilidade do homem de resistir à Sua ira, o versículo 7 nos assegura que Ele é um refúgio perfeito para os que nEle se refugiam.

O outro lado da moeda, contudo, é a Sua severidade para com aqueles que rejeitaram a Sua oferta de perdão mediante a cruz. O juízo dos ninivitas é anunciado nos versículos 8 a 12a.

Nos versículos 12b e 13 Deus promete suavizar o Seu jugo sobre Judá, mas no versículo 14 continua a falar do Seu juízo contra o rei da Assíria.

O capítulo se encerra com o Senhor falando favoravelmente em relação a Judá.

Naum 2

Versículos 1-13

1O destruidor avança contra você, Nínive! Guarde a fortaleza! Vigie a estrada! Prepare a resistência! Reúna todas as suas forças!

2O Senhor restaurará o esplendor de Jacó; restaurará o esplendor de Israel, embora os saqueadores tenham devastado e destruído as suas videiras.

3Os escudos e os uniformes dos soldados inimigos são vermelhos. Os seus carros de guerra reluzem quando se alinham para a batalha; agitam-se as lanças de pinho.

4Os carros de guerra percorrem loucamente as ruas e se cruzam velozmente pelos quarteirões. Parecem tochas de fogo e se arremessam como relâmpagos.

5As suas tropas de elite são convocadas, mas elas vêm tropeçando; correm para a muralha da cidade para formar a linha de proteção.

6As comportas dos canais são abertas, e o palácio desaba.

7Está decretado: A cidade irá para o exílio; será deportada. As jovens tomadas como escravas batem no peito; seu gemer é como o arrulhar das pombas.

8Nínive é como um açude antigo cujas águas estão vazando. "Parem, parem", eles gritam, mas ninguém sequer olha para trás.

9Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Sua riqueza não tem fim; está repleta de objetos de valor!

10Ah! Devastação! Destruição! Desolação! Os corações se derretem, os joelhos vacilam, todos os corpos tremem e o rosto de todos empalidece!

11Onde está agora a toca dos leões? O lugar em que alimentavam seus filhotes, para onde iam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem nada temer?

12Onde está o leão que caçava o bastante para os seus filhotes, estrangulava animais

para as suas leoas e enchia as suas covas de presas e as suas tocas de vítimas?

13"Estou contra você", declara o Senhor dos Exércitos; "queimarei no fogo os seus carros de guerra, e a espada matará os seus leões. Eliminarei da terra a sua caça, e a voz dos seus mensageiros jamais será ouvida."

Este capítulo começa com o alerta de Naum à cidade de Nínive, de que seus destruidores, os babilônios e medos vêm aí. Ele manda que se preparem, mas sabe que sua causa é indefensável, porque o inimigo vem apoiado pelo Senhor dos Exércitos.

Nabopolassar fez uma associação com os medos e marchou contra Nínive em 612aC. Depois de um longo cerco, a cidade foi invadida e destruída. Ele faleceu deixando o reino para o seu filho Nabucodonosor em 605aC.

A seguir Naum visualiza a restauração de Israel, não obstante tudo que foi destruído, porque, mais uma vez, é essa a vontade do Senhor Deus de Israel, a Quem ninguém pode resistir (versículo 2).

As tropas dos babilônios e medos são descritas nos versículos 3 e 4, enquanto o versículo 5 nos apresenta um desajeitado exército assírio tropeçando ao estabelecer a defesa do muro da cidade.

Não há qualquer descrição histórica que narre detalhes da queda da cidade; portanto, não sabemos exatamente a que comportas o versículo 6 se refere como sendo responsáveis pelo desabamento do palácio (versículo 6), mas o versículo 7 deixa claro que a Assíria havia de sofrer o mesmo castigo que impunha aos outros, qual seja, o exílio.

Os versículos 8 a 10 narram a devastação de Nínive e o saque dos bens da cidade, que eram muitos. Todos tremem e bebem de sua própria bebida.

Nos versículos 11 e 12 Naum fala da Assíria como um toca de leões que saíam sem oposição para caçar suas presas. Agora o profeta pergunta que foi feito deles? No versículo 13 Deus deixa claro que tudo que está acontecendo vem dEle, que reina sobre todos os reinos.

Naum 3

Versículos 1-19

1Ai da cidade sanguinária, repleta de fraudes e cheia de roubos, sempre fazendo as suas vítimas!

2Ah, o estalo dos chicotes, o barulho das rodas, o galope dos cavalos e o sacudir dos carros de guerra!

3Cavaleiros atacando, espadas reluzentes e lanças cintilantes! Muitos mortos, montanhas de cadáveres, corpos sem conta, gente tropeçando por cima deles!

4Tudo por causa do desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias

que escravizou nações com a sua prostituição e povos com a sua feitiçaria.

5"Eu estou contra você", declara o Senhor dos Exércitos; "vou levantar o seu vestido até a altura do seu rosto. Mostrarei às nações a sua nudez e aos reinos, as suas vergonhas.

6Eu jogarei imundície sobre você, e a tratarei com desprezo; farei de você um exemplo.

7Todos os que a virem fugirão, dizendo: 'Nínive está arrasada! Quem a lamentará?' Onde encontrarei quem a console?"

8Acaso você é melhor do que Tebas, situada junto ao Nilo, rodeada de águas? O rio era a sua defesa; as águas, o seu muro.

9A Etiópia e o Egito eram a sua força ilimitada; Fute e a Líbia estavam entre os seus aliados.

10Apesar disso, ela foi deportada, levada para o exílio. Em todas as esquinas as suas crianças foram massacradas. Lançaram sortes para decidir o destino dos seus nobres;

todos os poderosos foram acorrentados.

11Você também ficará embriagada; irá esconder-se, tentando proteger-se do inimigo.

12Todas as suas fortalezas são como figueiras carregadas de figos maduros; basta sacudi-las, e os figos caem em bocas vorazes.

13Olhe bem para as suas tropas: não passam de mulheres! As suas portas estão escancaradas para os seus inimigos; o fogo devorou as suas trancas.

14Reserve água para o tempo do cerco! Reforce as suas fortalezas! Entre no barro, pise a argamassa, prepare a forma para os tijolos!

15Mesmo assim o fogo consumirá você; a espada a eliminará, e, como gafanhotos devastadores, a devorará! Multiplique-se como gafanhotos devastadores, multiplique-se como gafanhotos peregrinos!

16Você multiplicou os seus comerciantes, tornando-os mais numerosos que as estrelas do céu; mas como gafanhotos devastadores, eles devoram o país e depois voam para longe.

17Os seus guardas são como gafanhotos peregrinos; os seus oficiais, como enxames de gafanhotos que se ajuntam sobre os muros em dias frios; mas, quando o sol aparece, eles voam, ninguém sabe para onde.

18Ó rei da Assíria, os seus pastores dormem; os seus nobres adormecem. O seu povo está espalhado pelos montes e não há ninguém para reuni-lo.

19Não há cura para a sua chaga; a sua ferida é mortal. Quem ouve notícias a seu respeito bate palmas pela sua queda, pois, quem não sofreu por sua crueldade sem limites?

Este capítulo contém uma exposição de motivos pelos quais Deus trouxe o Seu juízo sobre Nínive. A palavra "ai" normalmente é usada como expressão de lamento, mas não aqui. Naum dizendo que "finalmente chegou a vingança" para esta cidade sanguinária, que sempre enganou, roubou e vitimizou.

Os versículos 2 e 3 resumem o ataque dos babilônios e medos, que resultam em cadáveres assírios sem conta. Esse é o castigo pela prostituição e feitiçaria com que ela escravizou tantas nações. A vergonha da qual a Assíria agora é objeto será equivalente a expor a sua própria nudez, como fez com muitas outras nações. O desprezo do qual será objeto servirá de exemplo para outras nações (versículos 4 a 6).

O versículo 7 expressa, na realidade, a satisfação de outras nações com aquilo que está acontecendo à Assíria. O fato de Nínive estar arrasada é motivo de celebração.

Tebas foi capital do Egito durante o Império Novo entre 1550aC e 1070aC, mas continuou sendo uma cidade de prestígio, localizada junto à cidade atual de Luxor. Em 661aC, a provável referência dos versículos 8 a 11, a Assíria devastou Tebas e levou o seu povo cativo para o exílio. É por isso que o profeta pergunta à Assíria se eles se julgam melhores do que Tebas, já que agora acontecia exatamente o mesmo com eles. É claro que os soldados assírios não ficaram embriagados para lutar com as tropas de Nabopolassar; ficaram embriagados, sim, do vinho da ira de Deus, de modo que sequer podiam se proteger do inimigo.

Os versículos 12 a 19 falam de como todos os fortes do reino assírio se tornaram pontos frágeis por ocasião da invasão dos inimigos suscitados por Deus. Suas fortalezas pareciam frutas maduras prontas para cair. Suas tropas pareciam mulheres na batalha (nenhuma ofensa às mulheres, mas os homens costumam se sair melhor nas guerras). Faltou água durante o cerco. Nínive foi consumida pelo fogo e devorada por gafanhotos. Os comerciantes assírios, em grande número e bem sucedidos, bateram asas antes da invasão dos inimigos. Os guardas sumiram quando mais se precisava deles. Os pastores não puderam dirigir o povo, quando este deles precisava.

O resultado de tudo isso foi o mundo da época, que sofrera muito nas mãos dos perversos assírios, agora apenas batia palmas enquanto o seu reino era destruído.

Habacuque 1

Versículos 1-17

1 Advertência revelada ao profeta Habacuque.

2 Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a ti: "Violência!" sem que tragas salvação?

3 Por que me fazes ver a injustiça, e contemplar a maldade? A destruição e a violência estão diante de mim; há luta e conflito por todo lado.

4 Por isso a lei se enfraquece, e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam os justos, e assim a justiça é pervertida.

5 Olhem as nações e contemplem-nas, fiquem atônitos e pasmem; pois nos seus dias farei algo em que não criam se a vocês fosse contado.

6 Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa, que marcha por toda a extensão da terra para apoderar-se de moradias que não lhe pertencem.

7 É uma nação apavorante e temível, que cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra.

8 Seus cavalos são mais velozes que os leopardos, mais ferozes que os lobos no crepúsculo. Sua cavalaria vem de longe. Seus cavalos vêm a galope; vêm voando como ave de rapina que mergulha para devorar;

9 todos vêm prontos para a violência. Suas hordas avançam como o vento do deserto, e fazem tantos prisioneiros como a areia da praia.

10Menosprezam os reis e zombam dos governantes. Riem de todas as cidades fortificadas, pois constroem rampas de terra e por elas as conquistam.

11Depois passam como o vento e prosseguem; homens carregados de culpa que têm por deus a sua própria força."

12Senhor, tu não és desde a eternidade? Meu Deus, meu Santo, tu não morrerás. Senhor, tu designaste essa nação para executar juízo; ó Rocha, determinaste que ela aplicasse castigo.

13Teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal; não podes tolerar a maldade.

Então, por que toleras os perversos? Por que ficas calado enquanto os ímpios devoram

os que são mais justos que eles?

14Tornaste os homens como peixes do mar, como animais, que não são governados por ninguém.

15O inimigo puxa todos com anzóis; apanha-os em sua rede e nela os arrasta; então alegra-se e exulta.

16E por essa razão ele oferece sacrifício à sua rede e queima incenso em sua honra; pois, graças à sua rede, vive em grande conforto e desfruta iguarias.

17Mas continuará ele esvaziando a sua rede, destruindo sem misericórdia as nações?

Embora não haja qualquer referência a Habacuque nos livros de *Reis* ou de *Crônicas* sabemos, pelo teor de sua mensagem, que ele profetizou nos dias que antecederam o exílio babilônico, possivelmente ainda nos dias de Manassés mas, mais provavelmente, após o reinado de Josias.

A beleza do livro de Habacuque reside, inicialmente, na sinceridade com que questiona tanto a passividade como a forma de castigo de Deus para com os pecados de Seu povo e, depois, no canto de exaltação ao Deus que responde aos Seus fiéis.

Lemos nos versículos 1 a 4 que ele olha à sua volta, vê somente violência e corrupção e pergunta a Deus até quando a impunidade vigoraria, triunfando sobre a justiça. Com muito mais razão ele faria as mesmas perguntas se vivesse em nossos dias, pois, olhando à nossa volta, nada vemos senão as verdadeiras afrontas que fazem os iníquos ao sistema de justiça em vigor. Ficamos estarecidos diante da violência crescente e, também, da crescente impunidade. Até quando, Senhor?, também nós perguntamos.

A resposta do Senhor, apresentada nos versículos 5 a 11, que prevê a utilização da perversa nação babilônica como o instrumento de Sua ira sobre os pecados citados, deixa o profeta perplexo. Está certo que a impunidade não poderia continuar, mas a utilização de um povo ainda muito mais ímpio que os judeus para servir de vara de disciplina (versículos 12 e 13), parece a Habacuque não condizer com a justiça divina.

Nos versículos 14 a 17 ele sugere que Deus criou, assim, uma forma curiosa de idolatria, ao fazer com que os babilônios dominem sobre todos os homens como se fossem peixes do mar. Embora não estejam sujeitos a ninguém, os babilônios

chegam com sua rede (uma figura do seu poderio militar) e os pesca a todos, escravizando-os. Depois disso adoram e honram a sua rede, que permite que eles vivam em grande conforto e prazer. Assim o seu deus é a sua rede usada sem misericórdia em relação às nações.

Habacuque 2

Versículos 1-20

1Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que o Senhor me dirá e que resposta terei à minha queixa.

2Então o Senhor me respondeu: "Escreva claramente a visão em tábuas, para que se leia facilmente.

3Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim e não falhará. Ainda que demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará.

4"Escreva: O ímpio está envaidecido; seus desejos não são bons; mas o justo viverá por sua fidelidade.

5De fato, a riqueza é ilusória, e o ímpio é arrogante e não descansa; ele é voraz como a sepultura e como a morte. Nunca se satisfaz; apanha para si todas as nações e ajunta para si todos os povos.

6"Todos estes povos um dia rirão dele com canções de zombaria e dirão: " 'Ai daquele que amontoa bens roubados e enriquece mediante extorsão! Até quando isto continuará assim?'

7Não se levantarão de repente os seus credores? Não se despertarão os que o fazem tremer? Agora você se tornará vítima deles.

8Porque você saqueou muitas nações, todos os povos que restaram o saquearão.

Pois você derramou muito sangue e cometeu violência contra terras, cidades e seus habitantes.

9"Ai daquele que obtém lucros injustos para a sua casa, para pôr seu ninho no alto e escapar das garras do mal!

10Você tramou a ruína de muitos povos, envergonhando a sua própria casa e pecando contra a sua própria vida.

11Pois as pedras clamarão da parede, e as vigas responderão do madeiramento contra você.

12"Ai daquele que edifica uma cidade com sangue e a estabelece com crime!

13Acaso não vem do Senhor dos Exércitos que o trabalho dos povos seja só para satisfazer o fogo, e que as nações se afadiguem em vão?

14Mas a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar.

15"Ai daquele que dá bebida ao seu próximo, misturando-a com o seu furor, até que ele fique bêbado, para lhe contemplar a nudez.

16Beba bastante vergonha, em vez de glória! Sim! Beba, você também, e exponha-se! A taça da mão direita do Senhor é dada a você; muita vergonha cobrirá a sua glória.

17A violência que você cometeu contra o Líbano o alcançará, e você ficará apavorado com a matança, que você fez, de animais. Pois você derramou muito sangue e cometeu violência contra terras, cidades e seus habitantes.

18"De que vale uma imagem feita por um escultor? Ou um ídolo de metal que ensina mentiras? Pois aquele que o faz confia em sua própria criação, fazendo ídolos incapazes de falar.

19Ai daquele que diz à madeira: 'Desperte!' Ou à pedra sem vida: 'Acorde!' Poderá o ídolo dar orientação? Está coberto de ouro e prata, mas não respira.

20O Senhor, porém, está em seu santo templo; diante dele fique em silêncio toda a terra".

A atitude de Habacuque adotada ao início deste capítulo é um grande ensinamento para nós hoje. Apesar de não ter entendido e de ter colocado, com sinceridade, o seu questionamento diante de Deus, Habacuque diz que vai assumir, obedientemente, o seu posto de atalaia e aguardar por uma resposta divina (versículo 1). Não vemos qualquer rebeldia, nem imposição de condições para continuar servindo, mas prontidão para continuar o serviço, mesmo não tendo entendido. Que saibamos agir de igual maneira!

Ressaltamos, contudo, que a atitude de Habacuque é uma de ousadia, pois não entendeu o que Deus está fazendo, achou que fosse injusto e colocou, respeitosa e humildemente, a sua dúvida.

Como não podia deixar de ser, o Senhor não deixou Habacuque sem resposta. O versículo 2 diz: **"Então o Senhor me respondeu: Escreve claramente a visão..."**. Ela foi registrada para que também nós a tivéssemos e pudéssemos correr para divulgá-la.

A resposta divina começa por informar a Habacuque que a visão que ele tivera da invasão babilônica tinha um tempo determinado, mas que era certa (versículo 3) e que todos os males praticados por Israel haviam de receber o merecido castigo (versículos 5 a 20), mas mesmo em meio à provação dos dias que teriam pela frente, o justo viveria pela fé (versículo 4). O Senhor haveria de prover para as suas necessidades. Ele revela, ainda, no versículo 14, a Sua intenção última, qual seja, que toda a terra seja cheia do conhecimento da Sua glória!

É curioso que a resposta de Deus não mencione os babilônios, objeto da principal "acusação" de Habacuque, mas aparentemente está falando deles em todo o texto. Fica claro, pelos versículos 5 e 6, que eles serão castigados. Os principais erros deles são ressaltados entre os versículos 7 a 13, mas o objetivo último do Senhor é ressaltado no versículo 14, qual seja, que o conhecimento de Sua glória, a cumprir-se plenamente no Reino Milenar, seria visível desde já na vida de Seus servos fiéis, aqueles que andam por fé, e não por vista.

Os versículos 15 a 19 continuam a citar os erros dos babilônios, mas o versículo 20 ressalta que no final das contas, o que importa é o fato de que Deus reina e o direito de toda a Terra é ficar em silêncio diante dEle.

Habacuque 3

Versículos 1-19

1Oração do profeta Habacuque. Uma confissão.

2Senhor, ouvi falar da tua fama; tremo diante dos teus atos, Senhor. Realiza de novo, em nossa época, as mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia.

3Deus veio de Temã, o Santo veio do monte Parã. Sua glória cobriu os céus, e seu louvor encheu a terra.

4Seu esplendor era como a luz do sol; raios lampejavam de sua mão, onde se escondia o seu poder.

5Pragas iam adiante dele; doenças terríveis seguiam os seus passos.

6Ele parou, e a terra tremeu; olhou, e fez estremecer as nações. Montes antigos se desmancharam; colinas antiquíssimas se desfizeram. Os caminhos dele são eternos.

7Vi a aflição das tendas de Cuchã; tremiam as cortinas das tendas de Midiã.

8Era com os rios que estavas irado, Senhor? Era contra os riachos o teu furor? Foi contra o mar que a tua fúria transbordou quando cavalgaste com os teus cavalos e com os teus carros vitoriosos?

9Preparaste o teu arco; pediste muitas flechas. Fendeste a terra com rios;

10os montes te viram e se contorceram. Torrentes de água desceram com violência; o abismo estrondou, erguendo as suas ondas.

11O sol e a lua pararam em suas moradas, diante do reflexo de tuas flechas voadoras,

diante do lampejo de tua lança reluzente.

12Com ira andaste a passos largos por toda a terra e com indignação pisoteaste as nações.

13Saíste para salvar o teu povo, para libertar o teu ungido. Esmagaste o líder da nação ímpia, tu o desnudaste da cabeça aos pés.

14Com as suas próprias flechas lhe atravessaste a cabeça, quando os seus guerreiros saíram como um furacão para nos espalhar com maldoso prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu esconderijo.

15Pisaste o mar com teus cavalos, agitando as grandes águas.

16Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu, meus lábios tremeram; os meus ossos desfaleceram; minhas pernas vacilavam. Tranquilo, esperarei o dia da desgraça, que virá sobre o povo que nos ataca.

17Mesmo não florescendo a figueira e não havendo uvas nas videiras, mesmo falhando a safra de azeitonas e não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral, nem bois nos estábulos,

18ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação.

19O Senhor, o Soberano, é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me andar em lugares altos. Para o mestre de música. Para os meus instrumentos de cordas.

Habacuque 3 é um salmo de louvor a Deus pela Sua soberania, no qual fica claro o perfeito entendimento daquilo que Ele respondera ao profeta. Ele reconhece ser verdade aquilo que sempre ouvira a Seu respeito e pede que Deus realize nos seus dias sinais iguais, sem esquecer, contudo, de Sua misericórdia (versículo 2).

Temã e Parã são ambos em Edom, mas evocam a manifestação de Deus ao povo de Israel no deserto, quando saíram do Egito. Os versículos 3b a 6 falam dos Seus gloriosos feitos, abrangendo o que fez no Egito, mas ampliando os Seus feitos em lugares não definidos.

No versículo 7 não reconhecemos Cuchã, mas talvez sejam beduínos próximos a Midiã, que testemunharam juntamente as coisas que Deus fez por Israel no deserto. Os versículos 8 a 11 se referem a milagres diversos realizados por Deus, nos quais os rios foram afetados, o mar se abriu, os astros pararam e outros. Tudo isso é dito em louvor ao Senhor, que é Deus sobre a natureza.

A exaltação no versículo 12 se volta agora à forma como o Senhor reina sobre as nações. Já no versículo 13 ela se torna específica agora em prol de Israel, o seu povo ungido. Para salvá-lo, Deus esmagaria a nação ímpia que os retém.

O que Deus faria ao inimigo de Israel é descrito de forma figurada nos versículos 14 e 15, enquanto, no versículo 16, o profeta confessa o seu estremecimento quanto ao que Deus iria fazer em prol de Seu povo. Assim, ele declara que esperará pacientemente pelo dia da desgraça dos caldeus.

As palavras finais de Habacuque indicam bem a sua fé renovada no sentido de reconhecer que Deus estava na direção de todas as coisas: *"Ainda que a figueira não floresça e a vide não dê o seu fruto ...todavia eu me alegrarei no Senhor e exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor é a minha fortaleza..."* (versículos 17 e 18).

Ele encerra declarando que o Senhor é a sua força e que o faz andar sempre vencendo.

Sofonias 1

Versículos 1-18

1Palavra do Senhor que veio a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

2"Destruirei todas as coisas na face da terra"; palavra do Senhor.

3"Destruirei tanto os homens quanto os animais; destruirei as aves do céu e os peixes do mar e os que causam tropeço junto com os ímpios. Farei isso quando eu ceifar o homem da face da terra", declara o Senhor.

4"Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Eliminarei deste lugar o remanescente de Baal, os nomes dos ministros idólatras e dos sacerdotes,

5aqueles que no alto dos terraços adoram o exército de estrelas e aqueles que se prostram jurando pelo Senhor e também por Moloque;

6aqueles que se desviam e deixam de seguir o Senhor, não o buscam nem o consultam.

7Calem-se diante do Soberano, o Senhor, pois o dia do Senhor está próximo. O Senhor preparou um sacrifício; consagrou seus convidados.

8No dia do sacrifício do Senhor castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras.

9Naquele dia, castigarei todos os que evitam pisar a soleira dos ídolos e que enchem o templo de seus deuses com violência e engano.

10"Naquele dia", declara o Senhor, "haverá gritos perto da porta dos Peixes, lamentos no novo distrito e estrondos nas colinas.

11Lamentem-se, vocês que moram na cidade baixa; todos os seus comerciantes serão completamente destruídos, todos os que negociam com prata serão arruinados.

12Nessa época vasculharei Jerusalém com lamparinas e castigarei os complacentes,

que são como vinho envelhecido deixado com os seus resíduos, que pensam: 'O Senhor nada fará, nem bem nem mal'.

13A riqueza deles será saqueada, suas casas serão demolidas. Embora construam novas casas, nelas não morarão; plantarão vinhas, mas o vinho não beberão.

14"O grande dia do Senhor está próximo; está próximo e logo vem. Ouçam! O dia do Senhor será amargo; até os guerreiros gritarão.

15Aquele dia será um dia de ira, dia de aflição e angústia, dia de sofrimento e ruína, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e negridão,

16dia de toques de trombeta e gritos de guerra contra as cidades fortificadas e contra as torres elevadas.

17Trarei aflição aos homens; andarão como se fossem cegos, porque pecaram contra o Senhor. O sangue deles será derramado como poeira, e suas entranhas como lixo.

18Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia da ira do Senhor. No fogo do seu zelo o mundo inteiro será consumido, pois ele dará fim repentino a todos os que vivem na terra."

Durante o reinado de Josias, aparentemente no período que antecedeu o avivamento, Sofonias (provavelmente tetraneto do rei Ezequias - versículo 1) profetizou em Judá contra a idolatria de um modo geral.

O versículo 2 começa com a promessa de destruição geral de homens e animais, aves e peixes, que obviamente não ocorreu no passado, pelo que se aplica a alguma data futura durante o reino do anti-Cristo (versículo 3).

Já nos versículos 4 a 6 são dirigidos especificamente à idolatria em Judá. Ao final do reinado de Amom, pai de Josias, o culto a Baal havia sido reintroduzido em Judá. Seu filho Josias começou a extirpá-lo quando completou 12 anos (ele assumiu o trono com 8 anos de idade), mas ainda havia um remanescente a ser eliminado, conforme citado aqui. Havia também ministros idólatras entre os sacerdotes, aqueles que adoravam os astros e que promoviam um culto sincretista prestado ao Senhor e a Moloque.

No versículo 7 Sofonias começa a falar sobre o Dia do Senhor, a respeito do qual ele tem mais 18 citações em seu livro. Neste dia está reservado um castigo para o povo de Israel, que será promovido pelos convidados, quais sejam, os caldeus. Motivos para tanto são citados nos versículos 8 e 9, incluindo a ostentação dos

líderes que vestiam roupas importadas, não pisavam soleiras conforme procedimento do culto filisteu, além de agirem com violência e engano.

“**Naquele dia**” haveria muito sofrimento na porta dos Peixes e em várias outras partes da cidade de Jerusalém. O comércio seria destruído e o próprio Senhor se certificaria de terem sido punidos os complacentes, ou seja, os que são indiferentes à palavra do Senhor. Toda a riqueza deles seria saqueada (versículos 10 a 13).

O grande Dia do Senhor é um termo usado ao longo da Bíblia para diversas ocasiões, e mesmo aqui em Sofonias é aplicado para o dia próximo da queda da cidade de Jerusalém, mas também para um dia futuro de juízo para a humanidade.

Os versículos 14 a 18 parecem se aplicar, claramente, à queda de Jerusalém, no qual haveria angústia, aflição, sofrimento, ruína e trevas. Quando o dinheiro nenhum alívio compraria.

Sofonias 2

Versículos 1-15

1 Reúna-se e ajunte-se, nação sem pudor,

2 antes que chegue o tempo determinado e aquele dia passe como a palha, antes que venha sobre vocês a ira impetuosa do Senhor, antes que o dia da ira do Senhor os alcance.

3 Busquem o Senhor, todos vocês, os humildes da terra, vocês que fazem o que ele ordena. Busquem a justiça, busquem a humildade; talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do Senhor.

4 Gaza será abandonada, e Ascalom ficará arruinada. Ao meio-dia Asdode será banida, e Ecom será desarraigada.

5 Ai de vocês que vivem junto ao mar, nação dos queretitas; a palavra do Senhor está contra você, ó Canaã, terra dos filisteus. "Eu a destruirei, e não sobrá ninguém."

6 Essa terra junto ao mar, onde habitam os queretitas, será morada de pastores e curral de ovelhas.

7 Pertencerá ao remanescente da tribo de Judá. Ali encontrarão pastagem; e, ao entardecer, eles se deitarão nas casas de Ascalom. O Senhor, o seu Deus, cuidará deles, e lhes restaurará a sorte.

8 "Ouvi os insultos de Moabe e as zombarias dos amonitas, que insultaram o meu povo e fizeram ameaças contra o seu território.

9 Por isso, juro pela minha vida", declara o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, "Moabe se tornará como Sodoma e os amonitas como Gomorra: um lugar tomado por ervas daninhas e poços de sal, uma desolação perpétua. O remanescente do meu povo os saqueará; os sobreviventes da minha nação herdarão a terra deles."

10 É isso que eles receberão como recompensa pelo seu orgulho, por insultarem e ridicularizarem o povo do Senhor dos Exércitos.

11 O Senhor será terrível contra eles quando destruir todos os deuses da terra. As nações de todo o mundo o adorarão, cada uma em sua própria terra.

12"Vocês também, ó etíopes, serão mortos pela minha espada."

13Ele estenderá a mão contra o norte e destruirá a Assíria, deixando Nínive totalmente em ruínas, tão seca como o deserto.

14No meio dela se deitarão rebanhos e todo tipo de animais selvagens. Até a coruja-do-deserto e o mocho se empoleirarão no topo de suas colunas. Seus gritos ecoarão pelas janelas. Haverá entulho nas entradas, e as vigas de cedro ficarão expostas.

15Essa é a cidade que exultava, vivendo despreocupada, e dizia para si mesma: "Eu, e mais ninguém!" Que ruínas sobraram! Uma toca de animais selvagens! Todos os que passam por ela zombam e sacodem os punhos.

Sofonias inicia este capítulo com um apelo emocionante para que o povo de Deus, chamado aqui de **"nação sem pudor"**, se reúna, antes que chegue o Dia do Senhor para que O busquem e se humilhem diante dEle, confessando os seus pecados (versículos 1 a 3).

Nos versículos 4 a 7 Sofonias descreve a destruição dos filisteus. Ele cita que serão arrasadas 4 das 5 capitais da Filistia, enquanto a quinta será ocupada pelo remanescente da tribo de Judá. Supõe-se que a referência aos filisteus como queretitas esteja associada à sua origem e nome anterior em Creta.

Os versículos 8 a 11 descrevem uma destruição similar dos moabitas e amonitas, que teriam procurado tirar proveito da destruição de Judá. Mais uma vez o remanescente de Judá ocupará suas terras.

No versículo 12 é prevista a destruição dos etíopes e os assírios são objeto de eliminação nos 3 versículos finais, onde o profeta fala especificamente da destruição de Nínive.

Sofonias 3

Versículos 1-20

1Ai da cidade rebelde, impura e opressora!

2Não ouve ninguém, e não aceita correção. Não confia no Senhor, não se aproxima do seu Deus.

3No meio dela os seus líderes são leões que rugem. Seus juízes são lobos vespertinos que nada deixam para a manhã seguinte.

4Seus profetas são irresponsáveis, são homens traiçoeiros. Seus sacerdotes profanam o santuário e fazem violência à lei.

5No meio dela está o Senhor, que é justo e jamais comete injustiça. A cada manhã ele ministra a sua justiça, e a cada novo dia ele não falha, mas o injusto não se envergonha da sua injustiça.

6"Eliminei nações; suas fortificações estão devastadas. Deixei desertas as suas ruas. Suas cidades estão destruídas; ninguém foi deixado; ninguém!"

7Eu disse à cidade: Com certeza você me temerá e aceitará correção! Pois, então, a sua habitação não seria eliminada, nem cairiam sobre ela todos os meus castigos. Mas eles ainda estavam ávidos por fazer todo tipo de maldade.

8Por isso, esperem por mim", declara o Senhor, "no dia em que eu me levantar para testemunhar. Decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, toda a minha impetuosa indignação. O mundo inteiro será consumido pelo fogo da minha zelosa ira.

9"Então purificarei os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo.

10Desde além dos rios da Etiópia os meus adoradores, o meu povo disperso, me trarão ofertas.

11Naquele dia, vocês não serão envergonhados pelos seus atos de rebelião, porque retirarei desta cidade os que se regozijam em seu orgulho. Nunca mais vocês serão altivos no meu santo monte.

12Mas deixarei no meio da cidade os mansos e humildes, que se refugiarão no nome do Senhor.

13O remanescente de Israel não cometerá injustiças; eles não mentirão, nem se achará engano em suas bocas. Eles se alimentarão e descansarão, sem que ninguém os amedronte."

14Cante, ó cidade de Sião; exulte, ó Israel! Alegre-se, regozije-se de todo o coração, ó cidade de Jerusalém!

15O Senhor anulou a sentença contra você, ele fez retroceder os seus inimigos. O Senhor, o Rei de Israel, está em seu meio; nunca mais você temerá perigo algum.

16Naquele dia, dirão a Jerusalém: "Não tema, ó Sião; não deixe suas mãos enfraquecerem.

17O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria".

18"Eu ajuntarei os que choram pelas festas fixas, os que se afastaram de vocês, para que isso não mais pese como vergonha para vocês.

19Nessa época, agirei contra todos os que oprimiram vocês; salvarei os aleijados e ajuntarei os dispersos. Darei a eles louvor e honra em todas as terras onde foram envergonhados.

20Naquele tempo, eu ajuntarei vocês; naquele tempo, os trarei para casa. Eu darei a vocês honra e louvor entre todos os povos da terra, quando eu restaurar a sua sorte diante dos seus próprios olhos", diz o Senhor.

Nesse capítulo final Sofonias começa falando com Jerusalém. Ele lamenta que ela seja rebelde, impura e opressora como as outras que o Senhor prometeu destruir. Ela é surda à correção e não quer se relacionar com seu Deus. Os seus líderes e juízes são pessoas impiedosas, que agem como feras selvagens destruindo as ovelhas que deveriam guiar. Os profetas e sacerdotes de igual forma buscam seus próprios interesses e fazem violência à lei (versículos 1 a 4).

Apesar do Senhor estar presente em Jerusalém (no Santo dos Santos) ministrando a Sua justiça a cada manhã, o povo injusto não vê o quanto O ofende. Por isso o próprio Senhor interrompe Sofonias e declara o que tem feito às outras nações. Ele as tem eliminado totalmente sem deixar ninguém, pelo que Jerusalém deveria temê-IO e aceitar a Sua correção, evitando ela mesma ser eliminada, mas nada disso adianta (versículos 5 a 7).

O resultado disso é que Deus declara que Ele vai reunir todos os reinos, incluindo Israel, e derramar sobre eles a Sua ira e a Sua indignação, consumindo-os pelo fogo de Sua ira. Em meio à Sua ira, contudo, o Senhor também Se lembra de Sua misericórdia para com os Seus adoradores e para com aqueles que são mansos e humildes e se refugiam nEle. Para estes promete purificar os seus lábios para que O invoquem. Promete, também, ajuntar os Seus adoradores (versículos 8 a 10).

E quanto a Sião ela será purificada, removendo dela todos os altivos e deixando apenas os mansos e humildes. O remanescente de Seu povo será formado apenas por pessoas justas, que viverão em segurança em Judá. Desta feita o Senhor anulou a sentença que havia contra Jerusalém e ela será convocada a cantar: “cante, ó cidade de Sião; exulte, ó Israel! Alegre-se, regozije-se de todo o coração, ó cidade de Jerusalém!” (versículos 11 a 15).

Desta forma o “Dia do Senhor” será seguido do exercício de Sua grande misericórdia. A Sua graça será abundante para com aqueles que O temem. Ele promete juntá-los em Sua terra, dando a honra e louvor entre todos os povos da Terra, restaurando a sua sorte diante de seus próprios olhos.